



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ALAFUM MOISEIS CLAUDIO INTAMBU

**PAN-AFRICANISMO E EDUCAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU:
UMA REANÁLISE NA CONTEMPORANEIDADE**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

ALAFUM MOISEIS CLAUDIO INTAMBU

**PAN-AFRICANISMO E EDUCAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU:
UMA REANÁLISE NA CONTEMPORANEIDADE**

Este projeto de pesquisa baseia-se num dos trabalhos de conclusão do Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rutte Tavares Cardoso Andrade.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

ALAFUM MOISEIS CLAUDIO INTAMBU

**PAN-AFRICANISMO E EDUCAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU:
UMA REANÁLISE NA CONTEMPORANEIDADE**

Este projeto de pesquisa baseia-se num dos trabalhos de conclusão do Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Aprovado em 10 de Maio de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Rutte Tavares Cardoso Andrade (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. M.e Magnusson da Costa

Universidade Amílcar Cabral (UAC) e Universidade Católica da Guiné-Bissau (UCGB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	PROBLEMA DE PESQUISA	6
3	JUSTIFICATIVA	7
4	OBJETIVOS	8
4.1	OBJETIVO GERAL	8
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
5	REFERENCIAL TEÓRICO	9
5.1	AS IDEOLOGIAS POLÍTICAS DO MOVIMENTO PAN-AFRICANISMO	10
5.2	FATORES DA INSTABILIDADE POLÍTICA NA GUINÉ-BISSAU	13
5.3	PAPEL DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE RESTITUIÇÃO DA SOBERANIA DA GUINÉ-BISSAU	15
5.4	OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO GUINEENSE NO CONTEXTO ATUAL	17
6	METODOLOGIA	19
7	CRONOGRAMA	20
	REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Os africanos eram conhecidos por suas sabedorias, tinham e têm tido conhecimentos em diferentes áreas desde arquitetura, medicina, agricultura, matemática, física, química e ademais conhecimentos, como explica James (2022) que a filosofia grega seria uma filosofia afunilada a partir da filosofia do Egito antigo (kemet), no sentido de que os intelectuais gregos como Aristóteles, Pitágoras e entre outros, teriam bebido dos conhecimentos do continente africano nomeadamente no Kemet.

Durante o período neolítico, segundo Carita (2012) habitavam junto do rio Nilo, região conhecida hoje como Egito, Sudão e Etiópia os povos pretos, esses tinham seus modos de vidas criavam animais, cultivavam à terra, pescavam, além disso caçavam. Nesse período desenvolveram as duas antigas civilizações, egípcia e núbica, também possuem sistema de organização política, social e religiosa.

Na civilização egípcia os indivíduos acreditam na vida pós a morte, nesse caso quando falecia a pessoa principalmente os faraós o corpo do falecido era mumificado em seguida é sepultado na pirâmide juntamente com seus pertences. As pirâmides egípcias como as núbicas podem ser consideradas um dos elementos palpáveis dessas civilizações, porque são os túmulos dos faraós/reis.

Essa cosmovisão dos antigos egípcios de acreditar na vida pós a morte, também se verifica na Guiné-Bissau, lá as pessoas acreditam na vida pós a morte de modo que quando falece um parente antes de sepulta-lo fazem algumas rituais às vezes matam porcos ou a vaca permitindo que a alma do falecido possa partir tranquilamente para outra vida. E acreditamos que essa crença é comum em todo continente africano.

Hoje em dia se olharmos para as pirâmides do Egito, assim como de Sudão, perceberá que as pessoas que edificaram aquelas pirâmides não eram pessoas quaisquer, mas tinham certo tipo de sabedoria e domínio ao ponto de construírem uma construção daquele tamanho pelos anos que têm sob a chuva, vento e o sol ainda continuaram intactas.

Também analisando o modo como os egípcios antigos faziam o processo de mumificação dos corpos, começando pelos materiais usados, o ingrediente chegará conclusão de que eles tinham realmente conhecimentos.

A Guiné-Bissau é um país multiétnico entre eles, balanta, fula, manjaco, pepel, felupe, beafada, ademais grupos. Cada uma dessa comunidade étnica tem a sua cosmovisão a forma de pensar interpretar o mundo e fenômenos ao seu redor, tudo isso na base de espiritualidade,

crenças e tradições. Essas práticas vão formar um grande mosaico que é a cultural guineense. Também esses princípios étnicos que cada comunidade apresenta é passada de geração para geração não contribuem somente na identidade cultural guineense, mas têm contribuído em manter uma coexistência pacífica social no meio de toda diversidade.

Por outro lado, observa-se uma similaridade no que diz respeito o modo de produção e da subsistência, ambas as comunidades vivem, sobretudo de agricultura cria dos animais assim como da pescaria.

Mas ao longo dos anos os africanos foram empurrados de centro para periferia através do racismo, escravidão e colonialismo, e no decorrer desses fenômenos as pessoas negras foram rotuladas com um rótulo que contem as informações que não tem nada a ver com a verdadeira personalidade dos negros.

Assim entende-se que, atualmente a imagem dos pretos já não é a mesma, pois saiu dos sábios para incapazes, de civilizados para selvagens, de ricos para pobres. Por isso ao entrarem numa loja, supermercado ou centro comercial os proprietários, seguranças ficam atentos com o movimento dos indivíduos pretos devido as informações que tiveram por meio do rótulo que nos descreve como pobres e ladrões.

Tendo em conta esta situação, o presente projeto de pesquisa consiste na busca de possíveis caminhos que possam ajudar na restituição dos africanos a partir de uma perspectiva política e educacional. Pois entendemos que utilizando as duas áreas (política e educação) de uma maneira sábia a favor do povo negro trarão grandes mudanças daí seremos capazes de reerguer de novo.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

como é que as ideologias do movimento político-ideológico Pan-Africanismo e o paradigma epistemológico Afrocêntrico podem contribuir no processo de construção das bases para consolidação de um modelo educacional libertadora na Guiné-Bissau?

3 JUSTIFICATIVA

Antes não fazia ideia do sofrimento que os negros vêm passando no mundo, todavia depois da minha chegada ao Brasil, isso me proporcionou outros olhares, experiências do quanto eles têm sofrido, principalmente os negros do continente. A partir dessas experiências vividas diariamente aqui no Brasil, levou-me a interessar por este tema. Assim trazendo alguns pontos que possa ajudar em encontrar a solução para o mesmo.

Porque, me lembro de quantas vezes fui questionado pelas pessoas brancas tanto pelas negras sempre que saía para passear ou quando ia à praia. “Como você chegou aqui”? “Você veio do barco”? “Não vai voltar, porque lá tem muita fome né”? “Você veio fugindo da guerra”? “Aqui é melhor que lá”?

Essas são as perguntas que me fazem. É muito constrangedor em pleno século XXI, ouvir perguntas desse tipo, sobretudo vindo das pessoas da mesma cor que nem eu. Os questionários acima referidos mostram como os pretos são vistos na sociedade, o negro é associado a pobreza e só podia viajar do barco porque não tem condição para viajar do avião. Será que os asiáticos tanto os europeus são feitas as mesmas perguntas quando foram por outros países? Certamente que não enquanto pretos sim, sabe por que são fracos e a sociedade lhes encara de fracos precisando de ajuda dos outros.

Durante séculos o povo preto tem sido a vítima de muitos sofrimentos, começando pela escravidão, colonialismo ainda até hoje continuam a ser massacrados, fenômenos desse tipo não contribui na construção de uma sociedade saudável ou harmoniosa, porque uma parte estará a viver na agonia enquanto a outra parte vivendo tranquilamente sobre sofrimento dos outros.

Para termos uma sociedade justa, aliás, menos violento é necessário equilibrar as forças entre raças no qual cada uma será capaz de si proteger de qualquer perigo. Entretanto, segundo Chinweizu (2020) os africanos vão viver em segurança e serão respeitados somente através da industrialização, porque a África será uma potência na medida em que industrializasse o continente.

“A industrialização, afirmo, é o mecanismo que falta em nossas economias e sociedades, e devemos nos dedicar à industrialização se queremos ser prósperos e respeitados, e se não queremos perecer.” (Chinweizu, 2020, p. 87).

Tendo equilíbrio interracial às relações quotidianas serão pacíficas onde cada um vai respeitar o companheiro, assim teremos o mundo que tanto almejamos ter.

Então, partimos da ideologia de que os africanos precisam se mobilizar para poderem restituir no sentido de se tornarem uma potência, pois tornando uma potência, isso vai trazer uma boa convivência social.

Ultimamente tem sido discutida na sociedade e nas academias questão dos negros dada atual situação que se encontram. Portanto, acreditamos que para a área acadêmica, sobretudo a política e a educação essa investigação vai ser de grande relevância, pois entendemos que os pontos a serem tratados de certa forma possam contribuir para as duas áreas que sempre buscam solucionar a situação em causa. Dando assim os africanos a possibilidade de poderem progredir como qualquer povo.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Analisar como ideologia pan-africanismo pode contribuir na atual conjuntura para uma educação libertadora na Guiné-Bissau.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ❖ Explicar as ideologias políticas do pan-africanismo como caminhos para a reconstrução da unidade como mecanismo de luta e resistência na Guiné-Bissau;
- ❖ Descrever os processos históricos, culturais e fenômenos que explicam a instabilidade política da Guiné-Bissau;
- ❖ Definir o propósito da educação no processo de libertação política e restituição da soberania na Guiné-Bissau;
- ❖ Identificar os princípios e os valores que definem a educação libertadora alinhada aos interesses dos povos guineenses na atual conjuntura política e económica internacional.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Logo no início deste projeto explicamos que a escravidão e colonização são projetos que afastaram africanos, aliás, pessoas pretas do centro para periferia, tudo isso na base de teoria racial. O racismo foi a força motriz desses projetos.

Atualmente pode-se afirmar que escravidão assim como a colonização já acabou apesar de neocolonialismo que se verifica nos países africanos, todavia o povo preto ainda continua a ter barreiras para se erguerem devido a estrutura racial montada na sociedade.

O sistema racial tem sido principal obstáculo para o povo negro, porque consiste na “negação e na projeção” como afirma a escritora Grada Kilomba (2019) “no racismo, a negação é usada para manter e legitimar estruturas violentas de exclusão racial” (Kilomba, 2019, p. 34). É deste modo que funciona o sistema racial, todas as violências que os negros passam tem haver com racismo porque quando você cria uma imagem negativa a volta de uma raça essas pessoas vão ser violentadas levando em conta a essas descrições negativas. Nessa perspectiva vimos que para ultrapassar essa barreira é preciso usar devidas ferramentas que vão estar a altura, por isso elegemos duas grandes áreas (política e educação) para combater o sistema racial. Quando falamos na luta contra racismo justamente estamos a falar no progresso do povo negro.

No dia em que esse projeto racial será travado, veremos quanto os pretos vão evoluir, é difícil e desmotivador viver vendo seu povo, a sua comunidade, família e amigos sendo assassinados a sangue frio só por serem negros. É chocante saber que a presença de uma mulher ou homem preto numa sociedade é vista como perigo ou ameaça a aquela sociedade e tudo que você faz levanta dúvidas ou é negada.

Imagine só em 1951, na universidade de Paris-Sorbonne, o grande intelectual africano Cheikh Anta Diop apresentou a sua tese de doutoramento no qual falava que o antigo Egito era habitado pelas pessoas pretas, mas foi recusado sabe por quê? Ele é uma pessoa preta, além disso, a sua ideia contradizia a teoria de que os pretos são “selvagens”, no sentido que a civilização egípcia é considerada uma das civilizações mais antiga do mundo.

Por outro lado, pelo fato da revolução haitiana foi liderado e sustentado pelo povo negro passou a ser uma das revoluções menos faladas nas escolas. Lembro quando estava no ensino básico como secundário nunca tinha ouvido sobre essa revolução e nem sabia que tinha acontecido uma revolução de aquele tamanho no Haiti, só depois que entrei na UNILAB.

5.1 AS IDEOLOGIAS POLÍTICAS DO MOVIMENTO PAN-AFRICANISMO

Nos meados do século XIX, o continente africano deu passos brilhantes e significantes, neste período os países africanos conseguiram as suas independências como: Gana (1957), Guiné Conacri (1958), Quênia (1963), Tanzânia (1964), Guiné-Bissau (1973), Angola (1975), Moçambique (1975), São Tomé e Príncipe (1975). Tudo isso advém do fruto de movimento Pan-africanista.

O Pan-africanismo seria um corrente político-ideológico social, cujo objectivo é construir uma nação soberana poderosa para os africanos e afrodescendentes. Este movimento surgiu no século XIX, principalmente nos anos de 1898 como explica Ta Fari (2015).

No final do século XIX, o conjunto dessas forças de resistência africana passou a ser denominado de pan-africanismo, em ocasião da criação da Associação Pan-Africana⁹ (1898) e da realização da primeira conferência Pan-Africana, em Londres, no ano de 1900, na qual participaram Negros de diversas partes do mundo africano¹⁰. Através de jornais, entidades culturais, sindicatos, eventos, partidos políticos e guerrilhas, o pan-africanismo consolidou-se na primeira metade do século XX como um movimento social e, posteriormente, a partir da década de 1950, como projeto político para a unidade federal do continente africano¹¹. (Ta Fari, 2015, p.5).

Nessa época a luta que o movimento Pan-Africanismo fazia em prol dos africanos e dos afrodescendentes, era desencadeado em duas frentes: na esfera ideológica do qual podemos mencionar Henry Sylvester Williams, Edward Burghardt Du Bois e Marcus Mosiah Garvey estes seriam as figuras que levantavam vozes sobre o direito e da soberania dos africanos e dos negros. Nas suas ideologias eles acreditavam que a soberania do povo africano seria alcançada através da união.

E no campo político, logo após a sua fundação este corrente teve um papel fundamental no processo da luta pela independência dos países do continente, rapidamente foram criadas organizações políticas, partidos que posteriormente seriam responsáveis pela luta das independências tais como Na Guiné-Bissau temos o Partido Africano para Independência da Guiné e Cabo-verde, (PAIGC), em Moçambique Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), em Angola, Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), em São Tomé e Príncipe, o Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe-Partido Social Democrata (MLSTP-PSD).

O projeto do movimento Pan-Africanismo não se resumia somente em libertar o povo do sistema colonial, também fazia parte do projeto à construção de uma potência africana,

neste sentido todos os países iriam se unir assim tornando a África em único Estado federal, segundo Ta Fari (2015) estes seriam mentores do referido projeto.

Amílcar Cabral (Cabo Verde/Guiné-Bissau), Kwame N'krumah (Gana), Jomo Keniatta (Quênia), Sekou Turé (Guiné Conacri), e Haile Selassie (Etiópia) foram vozes pan-africanistas defensores de uma independência total das regiões africanas colonizadas como parte de um projeto político voltado à unidade federal do continente africano. (Ta Fari, 2015, p.7)

Nesse âmbito foi fundada a organização conhecida hoje como União Africana (UA) inicialmente no dia 9 de setembro de 1999 em Sirte, Líbia, e institucionalizada no ano de 2000. Os planos traçados dessa organização seria a promoção da identidade cultural dos africanos, através de uma reestruturação da sociedade dando valor aos aspectos étnicos, linguísticos e religiosos dos mesmos, promover união entre os países, criação de uma moeda única para o continente, também era pensado questão da segurança e ademais pontos.

Tudo isso não deu certo devido vários fatores: golpes de Estado, assassinatos de alguns líderes da luta, segundo Ta Fari (2015) os motivos estavam atrelados às interferências das outras potências mundiais e o neocolonialismo.

Por esta razão entendemos que no atual panorama, para a restituição da soberania do nosso povo, a gente precisa se apropriar das ideologias do corrente Pan-Africanista e encaminhar a nossa luta em duas esferas. É notório que na atualidade o espírito Pan-Africanista se manifesta mais no campo ideológico do que no político.

Então partimos desse pressuposto que a união seria um dos pilares fundamentais para restituição da soberania dos africanos, a falta da união no seio africano somente beneficia os europeus. No caso da Guiné-Bissau, quantas vezes, assistimos quedas sistemáticas dos governos, golpes do Estado assim como nos outros países do continente africano e quem acaba ganhando com isso é a dita comunidade internacional, através do Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial (BM). Apesar de comunidade internacional finge condenando essa pratica assim pedindo retorno a ordem constitucional para enganar os menos atentos, porque a mesma comunidade internacional negociam não só, também emprestam dinheiro aos governos ilegais a final que retorno a legalidade estão a pedir. Por isso Arikana vai falar numa entrevista que o FMI e BM, são principais organizações que dificulta o desenvolvimento dos países africanos.

FMI, Banco Mundial, todas as outras instituições, elas fazem os países africanos pularem por arcos. Empréstimos nunca serão capazes de pagar, os Estados Unidos quando tomam dinheiro emprestado, estão recebendo a uma taxa de juros de um

ponto e meio a um ponto nove. Os africanos quando recebem a mesma quantia de dinheiro, estão pagando de nove a dez por cento. As pessoas que não precisam de um desconto, elas ganham um desconto aquelas que precisam de um desconto, não recebem um desconto. A sobrevivência do Banco Mundial e FMI baseiam-se no fato de que os países africanos e muitos outros países em desenvolvimento não têm sucesso o sucesso deles é baseada no nosso fracasso isso tem que mudar.

Justamente para mudar essa situação de exploração que as organizações internacionais fazem nos países do continente africano seria necessário pensar na criação de moeda única para o continente, além disso, é de suma importância ter organização que terá como foco ajudar no desenvolvimento do continente, portanto isso nos remete a necessidade de unirmos. Enquanto os nossos governantes estiverem na luta constante pelo poder os nossos inimigos ficarão satisfeitos, pois é algo que eles queriam e justamente estaríamos a fazer vontade deles. Nesse sentido os africanos precisam se unir, porque se hoje estamos nessa situação onde as pessoas morrem por serem negros, onde as pessoas são vistos como perigo e ameaça a sociedade, onde os indivíduos são considerados incapazes por terem tom de pele mais escura, onde as pessoas negras são associadas a pobreza. Tudo isso é resultado de falta da união.

De acordo com Tardelli (2019), tendo percebido a divisão étnica e a luta entre os impérios africanos, os europeus fomentaram essa divisão e com a divisão conseguiram escravizar e dominar os africanos.

É evidente que para não cairmos no mesmo erro do passado a gente precisa se unir por meio da união é que podemos enfrentar o sistema racial, sistema esse que vem negando contribuições dos africanos no mundo assim como o seu progresso. Seria importante lembrar que o povo negro é povo de massa, sendo de massa é óbvio que os nossos problemas e lutas devem ser enfrentados em massa, portanto para termos esse carácter de massa a gente precisa se unir. Numa das palestras de Kwame Ture, ele explicou que:

Os africanos movem em massa se olhar a busca por independência na África, verá nada menos que a massa, se olhar a luta dos caribenhos pela independência, nada menos que a massa. E mesmo nos EUA, o único que chama de movimento de massa é nosso. Assim, esse carácter de massa deve ser entendido corretamente, e a nossa responsabilidade é trazer esse carácter de massa e torna-lo preciso, para que atinja diretamente o inimigo.

Partindo desse ponto, observa-se que a sociedade negra é uma sociedade que convive em coletivo e, não é individualista, em função disso para trazermos esse carácter de massa será necessário a união, através dela recuperaremos esse agir em massa. Não apenas recuperaremos esse carácter de massa, mas também, tornará como uma ferramenta

indispensável para as nossas comunidades na medida em que passaremos a instruir, ou seja, educar as nossas crianças, adolescentes e jovens na base desse princípio e quando crescerem estarão preparados. Além disso, vai servir de base para que tenhamos uma boa organização política sã e forte.

5.2 FATORES DA INSTABILIDADE POLÍTICA NA GUINÉ-BISSAU

A Guiné-Bissau tornou independente desde 24 de setembro de 1973, foi proclamado como uma república soberana, democrática, laica e unitária. Apesar disso o país teve que passar pelo regime de partido único que é o Partido africano para independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) período que durou 21 anos.

Logo após a sua independência deu passos gigantescos, no intervalo de sete (7) anos, de 1973-1980, já tinha iniciado o processo de industrialização do país pelo menos havia quatro (4) fábricas: fábrica de montagem de carro N'ghaye, fábrica de Comeré, Lite Blufo e Compota de Bolama. Mas essa visão acabou por não se concretizar por causa de várias razões, por exemplo, os sucessivos golpes de Estado.

Nesse aspecto, pode-se considerar que a instabilidade política da Guiné-Bissau, está inserida em dois fatores o golpe e a falta de vontade da classe política. O dia 14 de novembro de 1980, será uma data inesquecível para o povo guineense é nessa data que ocorreu o primeiro golpe de Estado daí por diante a Guiné-Bissau, vem enfrentando ciclicamente este fenômeno a título de exemplo em 1998, ocorreu o conflito armado político-militar durante 11 meses, em seguida temos golpe de Estado no ano de 2003, 2009, e 2012. Como podem ver todos esses conflitos entre políticos e militares acabam por resultar na instabilidade política, social e econômica do país.

Por outro lado, a falta de visão e do compromisso dos líderes com seu povo, e de uma boa organização política seria um dos elementos da instabilidade política primeiro é óbvio não conseguiram promover consenso entre políticos com militares algo que poderia evitar os sucessivos golpes, segundo não conseguiram dar seguimento com o projeto de industrialização.

Por isso quando se fala da restituição da soberania do povo guineense, em geral dos africanos, não podemos deixar de lado o campo político, porque a nossa fragilidade, sofrimentos estão atrelados à falta de organização política. A política não é uma mera ciência de governar ou organizar, como muita gente pensa, mas é algo além do que podemos

imaginar, nessa perspectiva precisamos entender que a política também consiste na luta entre raças, ou seja, é uma ferramenta que foi utilizada e tem sido utilizada para dominar outros povos e raças.

De acordo com Kilomba (2019) a escravidão, assim como o colonialismo são projetos políticos dos europeus.

Tendo visto a dimensão do campo político e, no que é capaz, certamente a necessidade e urgência dos africanos se mobilizarem e se organizarem politicamente com objetivo de defender a sua soberania o seu povo e a sua raça. Pois sem uma boa organização política os africanos não vão ter como resolver a situação do seu povo.

Como travar o genocídio que o nosso povo vem passando durante séculos? Se não nos organizamos, como enfrentar os sistemas criados pela branquitude? Se não nos organizamos. Podemos reerguer como qualquer povo se apropriarmos dos devidos instrumentos, estamos a altura temos condições, capacidades e ademais somos a população mais jovem do planeta, porém uma das coisas que nos impede de progredir é a fraca organização política. Segundo Wilson (2020)

Mas não se pode existir sem poder. Sem poder, não há vida; uma bateria sem poder está morta. Você precisa de poder para agir, para se comportar no mundo, para lidar com o mundo. Consequentemente, nós devemos interpretar sobre o que nós somos em termos de poder. Nós temos o poder, irmãos e irmãs. Nós temos as possibilidades. Nós apenas precisamos nos reorganizar, reorganizar nossa consciência, nossa personalidade e nossa cultura, e vê-las como instrumentos de poder, e usá-las como instrumentos de poder para transformar nossa situação. (Wilson, 2020, p. 175).

É óbvio que, para mudarmos a nossa atual situação será necessário passar pelo processo de reorganização, já o fizemos no passado recente na altura em que os países africanos estavam a reivindicar pelos seus territórios, ou seja, a lutar pela independência no qual podemos ver várias organizações políticas que dedicaram para defender o homem e a mulher preta de dominação colonial. Na Guiné-Bissau temos o Partido Africano para Independência da Guiné e Cabo-verde, (PAIGC), em Moçambique Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), em Angola, Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), em São Tomé e Príncipe, o Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe-Partido Social Democrata (MLSTP-PSD).

É notório que, através dessas organizações políticas conseguimos recuperar os nossos territórios, e consequentemente conseguimos libertar do sistema colonialista, então seria benéfico apropriarmos desse instrumento e utilizá-la novamente pela nossa segurança.

Portanto, para unir e organizar os africanos precisamos centralizar o nosso foco na educação. Toda a nossa luta deve estar enraizada na educação, pois ela serve como mecanismo da união, e não apenas também, permitirá que reorganizemos politicamente.

5.3 PAPEL DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE RESTITUIÇÃO DA SOBERANIA DA GUINÉ-BISSAU

Durante a luta da libertação assim como o período de pós-independência na Guiné-Bissau, os líderes da luta tinham esforçado muito no que tangia a educação, de modo que cada território libertado colocava os professores para ensinar a população de aquela zona. Já no período de pós-independência houve continuidade deste projeto educativo, nesse sentido foram construídos centros educacionais quase em todo território nacional o que chamava de internato.

Este projeto educativo tinha como finalidade alfabetizar e preparar homens e mulher guineenses, sobretudo com foco nas crianças e jovens para que no futuro esses pudessem dar continuidade da luta que tinham levado ao cabo, isto é, contribuir na reconstrução da soberania guineense como a liberdade política, económica e ideológica desse povo.

É nessa mesma perspectiva é que devemos pensar a educação dos africanos, mas a partir de uma perspectiva africanizado modelo que vai trazer legados deixados pelos africanos, seus modos de vida e ademais contribuições, tudo isso vai permitir a restituição da consciência dos africanos.

Pois a única coisa que é valorizada no continente africano são os recursos, do resto são todas marginalizadas a título de exemplo as nossas línguas são considerados de dialetos, as culturas africanas são vistas como más culturas sempre há um esforço de manter tudo aquilo que é feito pelos africanos abaixo dos ocidentes. Por isso entendemos que seria bom pensar numa educação tipicamente africanizada, educação que vai desconstruir essas narrativas marginalizantes e projetar à verdadeira.

Cresci ouvindo pessoas dizendo “ki miminu djiru suma branco¹”. Certamente esta ideia de que os brancos são mais inteligentes que os pretos não surgiram do nada na mente dessas pessoas, mas foi algo construído ao longo do tempo durante o encontro entre os dois povos brancos e os pretos, e foi passando até os nossos dias.

¹ Significa aquele menino é inteligente como se fosse branco.

As ideias racistas como essa que inferioriza homens e mulheres pretos têm contribuído bastante no enfraquecimento desse povo, uma vez que, os sujeitos pretos acabam por acreditar nessas narrativas até ao ponto de reproduzir a mesma ideologia. Porque, igualar a capacidade de uma criança preta com o branco, isso mostra claramente que estamos a viver a margem da nossa consciência. E sim a partir da consciência que fomos imposto.

Por isso, Wilson (2020) vai-nos dizer o seguinte:

Portanto, a consciência do homem é um ato criativo e o tipo de consciência que se tem determinará o tipo de mundo que se cria. Consequentemente, quando nós olhamos para o mundo em que vivemos, povo, Afrikano, devemos reconhecer que, em grande parte, é um mundo de nossa própria criação! É um mundo gerado pelo tipo de consciência que permitimos inculcar em nós como povo. (Wilson, 2020, p. 176).

Então para recuperarmos a nossa consciência e viver de acordo com ela, entendemos que a educação é um instrumento chave e indispensável para esse processo, porque muitas vezes a falta do conhecimento, ou seja, das informações acaba por levar as pessoas acreditar nas invenções o que não corresponde minimamente verdade, portanto a educação como instrumento que transmite conhecimentos, segundo Benedito (2016), “Educar significa transmitir crenças, valores, hábitos, conhecimentos aos indivíduos para que eles possam viver de maneira adequada em sua sociedade garantindo, assim, a continuidade do seu povo e de sua cultura.” (Benedito, 2016, p. 21).

Por isso, seria pertinente apropriar-se dessa ferramenta, porque em quanto continuamos a viver a margem da nossa consciência, isso significa que o povo preto não vai viver de maneira adequada, não temos hora de sermos baleados na rua pela polícia. É nessa perspectiva que a educação pode funcionar como mecanismo para restituição dos negros, trazendo à tona as verdades sobre o passado histórico dos africanos e dos negros.

Ao longo da história vimos contribuições dos africanos, dos afrodiáspóricos sendo invisibilizados, só se fala da África como berço da humanidade como se fosse a única contribuição que esse continente deu ao mundo. Não se fala das outras contribuições e descobertas que ela vem fazendo a título de exemplo: descoberta do café, escrita antes dos africanos serem escravizados eles sabiam ler e escrever, porque haviam inventado a sua forma de escrita “hieróglifos” e ademais invenções algo que de certa forma aumentaria autoestima dos pretos.

Tudo isso, porque há uma tendência de marginalizar os negros para continuar exercendo domínio sobre eles, nesse sentido foi construída imagem negativa que marginaliza

a população negra e, é passada de geração em geração por meio da educação, filmes, novelas até nos programas de entretenimento. Já repararam quais são papéis interpretados por pessoas pretas nos filmes e novelas? Nada menos que empregada doméstica, segurança, viciado e ladrão.

Quem é que vai importar por uma raça que só ouviu as coisas ruins sobre ele? Que dono da empresa terá confiança de contratar para sua empresa o povo que só “sabe trabalhar como empregada doméstica ou roubar”, pois essa é a mensagem que os brancos vêm passando ao mundo. Portanto a gente precisa lutar contra os sistemas que marginalizam o nosso povo, para tal necessitamos da educação, ela é um dos meios pelo qual podemos lavar a nossa imagem e conseqüentemente projetar a verdadeira. Quando falamos da educação estamos a referir educação familiar como aquela da escola, pois na fala de Gomes (2003) a escola tem sido meio de socialização que ajudou a propagar-se a imagem negativa dos negros e a mesma instituição pode ser utilizada para superar essa imagem.

5.4 OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO GUINEENSE NO CONTEXTO ATUAL

No século XV, o continente africano teria sido invadido pelos europeus, onde causaram muito sofrimento e danos os povos que ali viviam danos irreparáveis tais como genocídio de algumas comunidades étnica, perda de vidas humanas no Oceano Atlântico durante travessia destino às Américas no período da escravocrata, saqueamento dos recursos minerais prata, ouro, diamante entre outras matérias primas.

Na mesma época fomos ensinados a odiar, a não valorizar as nossas línguas, culturas, tradições e religiões em detrimento de outras culturas que não tem nenhuma conexão com a nossa própria realidade. Segundo Djau (2015) “Desse modo, o crioulo e as línguas étnico-tribais passaram a ser estigmatizadas (definidas pelos colonizadores como dialetos pobres, insignificantes)” (Djau, 2015, p.4). Estas palavras proferidas pelos colonizadores fazem com que hoje distanciamos da nossa realidade, porque temos na mente que as nossas línguas são dialetos, além disso, passamos a considerar as nossas crenças de práticas diabólicas.

Nessa perspectiva entendemos que, no caso da Guiné-Bissau, como tinha narrado logo no início desta pesquisa de que é um país multiétnico, o desafio da educação consistiria em sistematizar os aspectos étnicos, tradicionais, culturais e religiosas desses grupos étnicos que compõem a população da Guiné-Bissau. Estes seriam princípios de uma educação libertadora, porque todos esses aspectos mencionados é que vão moldar ou moldam as nossas relações

cotidianas e sociais. De acordo com Freire (1980) a educação é libertadora quando um povo conhece valoriza a sua história e cultura, daí consegue mudar a sua realidade, porque através desse conhecimento passará a ter uma visão crítica dos fenômenos ao seu redor.

É o tipo da educação que precisamos dar para os africanos, algo que vai nos impulsionar a ter visão crítica da nossa situação assim contribuindo para o enfrentamento do sistema neocolonial.

Na Guiné-Bissau, é visível a execução do neocolonialismo, pois neste preciso momento não se pode imaginar quantos dos nossos irmãos/irmãs na sua maioria jovem pessoas com capacidade e energia de trabalhar para o desenvolvimento do país, que estão em diferentes embaixadas europeias que se encontra no país a procura do visto. Acreditamos que o mesmo padrão se verifica na maioria dos países do continente africano, pessoas a tentarem sair das suas terras para Europa.

É óbvio que, se tivéssemos um ensino de qualidade ninguém deixaria os pais, irmãos/irmãs para ir estudar na Europa ou no outro lugar do mundo, também se tivesse emprego com salário digno a tempo nenhum responsável de família deixaria a sua esposa/seu marido e filhos para imigrar.

É notório que estamos sendo forçados a sair dos nossos países de igual modo que faziam com nossos avós a única diferença é o meio de transporte eles iam de barco e nos de avião, isso seria a única diferença, porque na Europa os africanos fazem o mesmo trabalho o qual os nossos avós/avôs faziam, aliás, eram obrigados a fazer nas Américas. Isto é, cuidar das casas dos brancos, das fazendas, cuidar das construções dos imóveis.

Mas, olhamos para este fenômeno de imigração em massa da nossa população como algo normal o que não é justamente isso é um dos modos operante do neocolonialismo. O nosso sistema de ensino não é precário, mas sim é precarizado porque durante a luta da libertação havia um esforço para alfabetizar a nossa população. Como é possível depois da independência em vez de avançarmos a gente fica parado no mesmo lugar. Isso demonstra claramente que há uma tendência de manter as pessoas nessa posição.

Baseando nas leituras feitas para elaboração deste projeto, tudo indica a restituição da consciência e a soberania dos africanos para o avanço e progresso está nas suas próprias mãos, uma vez que é a população mais jovem do planeta sem mencionar a riqueza dos seus territórios. Porém é só questão de unirem, organizarem e implementarem um sistema educativo forte com currículo voltado a sua realidade.

Podemos receber diferentes apoios das organizações governamentais e não governamental de todo mundo, no entanto, não vai mudar a nossa situação e muito menos

facilitar o progresso do nosso povo. Já chegou a hora de pararmos de confiar nessas organizações e pensarmos nos planos, nas estratégias que possam nos conduzir rumo ao progresso, nenhum povo progride através da ajuda, mas sim através do seu próprio esforço.

6 METODOLOGIA

Para efetuar qualquer que seja pesquisa científica, é necessário adotar um método de acordo com a sua área ou campo de investigação, que vai lhe permitir de melhor forma a ter acesso as informações ou conhecimentos o qual está pesquisando.

Sendo assim, o procedimento metodológico deste projeto é a pesquisa de revisão bibliográfica e qualitativa segundo Gil (2002) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituída principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002, p. 44).

Dessa forma, vou utilizaremos alguns livros impressos que se encontram na biblioteca da UNILAB campus do malês, assim como as plataformas digitais começando pelo repositório da UNILAB Campus do Malês, repositórios das outras universidades como no caso da universidade federal de Alagoas, Google Acadêmico. Tudo isso, é no sentido de acessar artigos dissertações e livros que vão servir de base durante o processo da escrita.

Tendo escolhido o método bibliográfico, seguiremos seguintes etapas com finalidade de obter informações que de certa forma vão contribuir para encontrar os resultados desejados, assim sendo faremos leitura exploratória, leitura seletiva e a técnica de fichamento.

Partimos da leitura exploratória, no sentido de explorar livros, artigos dissertações e textos que relacionam com a temática do qual esta sendo discutido. Atraves de uma breve leitura desses materiais, assim selecionando os que julgamos pertinente para elaboração deste projeto de pesquisa.

Em quanto a leitura seletiva usamos essa tecnica com propósito de aprofundar a leitura dos materias selecionados a partir da leitura exploratório, de modo que possamos adquirir mais informações que possam dialogar ou contribuir na resolução apresentado no problema.

Fichamento, também nessa etapa baseamos na elaboração das fichas, de modo a evitar o plágio e por outro lado facilitando a organização do trabalho. Portanto fizemos duas fichas, ficha de citações onde anotamos as ideias interessantes de cada obra lidos. E a ficha

bibliográfica do qual escrevemos todas as referências dos materiais usados na construção do projeto.

Além disso, será utilizada a pesquisa documental, na fala do Gil (2002) “a pesquisa documental, vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com objetivos da pesquisa” (Gil, 2002, p. 45).

Com esse método servirá de ponte onde vou poder acessar outros materiais.

7 CRONOGRAMA

SEMESTRES/ETAPAS	2024.2	2025.1	2025.2	2026.1
Levantamento bibliográfico e fichamento	x			
Organização da estrutura para o artigo	x			
Análise de dados		x		
Desenvolvimento do artigo			x	
Revisã e apresentação				x
Revisão final e entrega				x

REFERÊNCIAS

- BENEDICTO, Ricardo Matheus. **Afrocentricidade, educação e poder: uma crítica afrocêntrica ao eurocentrismo no pensamento educacional brasileira**. São Paulo, 2016. <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/3568>.
- CARITA, Maria Joaquina Ribeiro. **As relações do Antigo Egito com a Núbia**. Dissertação de mestrado, História Antigo, Universidade de Lisboa, faculdade de letras, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/6167>. Acesso em 08 de março de 2024.
- DJAU, Rachido. **Situação sociolinguística cultural e étnica na Guiné-Bissau**. Inovação tecnologia, Campus mendianeiros Paraná, 2015.
Dr^a. Arikana Chihombori
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1980.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, São Paulo, 2002.
- GOMES, Nilma Lino. **Cultura negra e educação**. Rev. Bras. Educ. [online], 2003
- JAMES, George G. M. **Legado Roubado: A filosofia grega é a filosofia egípcia roubada**. Editora Ananse, São Paulo, 2022.
- KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Editora Cobogó, Rio de Janeiro, 2019.
- Kwame Ture e Molefi Asante- Pan Africanismo e Afrocentricidade (A África e o futuro). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MTrvIbOd-sY>. Acesso em 01 de março de 202.
- TA FARI, Kwensi. **Karibu, Mwalimu Rodney: uma introdução à vida e obra de Walter Rodney, historiador e militante pan-africanista**. Texto publicado no I congresso de História da África, africanidade e Ancestralidade, da Universidade de Santiago, 2015.
- TARDELLI, Gabriel Calil Maia. **O poder colonial em acção: contribuição de Max Gluckman e Georges Balandier para o estudo do colonialismo**. Aceno-Revista de Antropologia do Centro Oeste, 2019.
- WILSON, Amos Nelson. **Consciência Afrikano-centrada versus nova ordem mundial: Garvenismo era do Globalismo**. Editora Poder Afrikano, 2020.
- Dr^a. Arikana Chihombori. They distabilize Africa to steal minerals. Disponível em: [Our Voices: Former African Union Ambassador to U.S. Has Her Say \(youtube.com\)](https://www.youtube.com/watch?v=MTrvIbOd-sY). Acesso em 20 de mar 2024.